

Documento de Registro de Entrevista para o site MHEPTCPS

Centro Paula Souza

MEMÓRIAS E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Percurso Histórico

Programa de História Oral na Educação

com

Graziela Larissa da Silva Santos

Escola Técnica Estadual CEPAM

São Paulo/SP

2025

Ficha de cadastro

Tipo de entrevista: História oral de vida

Entrevistadora: Erika Caracho Ribeiro

Instituição: Escola Técnica Estadual CEPAM

Entrevistada: Gabriela Larissa da Silva Santos

Elaboração do roteiro da pesquisa: Erika Caracho Ribeiro

Local da entrevista: Etec CEPAM

Data: 12 de dezembro de 2025

Duração da filmagem: 13 minutos e 29 segundos

Número de vídeos: um

Transcritora: Erika Caracho Ribeiro

Número de páginas: 9

Sinopse da entrevista

A entrevista de história oral realizada pela professora Erika Caracho Ribeiro, professora pesquisadora da Escola Técnica Estadual CEPAM, localizada no campus da Universidade de São Paulo, em São Paulo, com a ex-aluna Graziela Larissa da Silva Santos da Etec CEPAM, tem a finalidade construir a história institucional da Etec Cepam, que neste ano completou 15 anos de existência, e cuja entrevista irá compor o projeto “História Oral na Educação: memórias do trabalho docente”, proposto pela Maria Lucia Mendes Carvalho, coordenadora de Projetos na CGETEC/SDMEPP, para o GEPEMHEP - Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica do Centro Paula Souza.

Transcrição da entrevista

Data da transcrição da entrevista: fevereiro de 2026

Transcritora: Erika Caracho Ribeiro

Recebido da entrevistadora: 2 de março de 2025.

Erika Caracho Ribeiro (ECR): Então, primeiro agradecer, Grazi (Graziela Larissa da Silva Santos), pela sua disponibilidade.

Graziela Larissa da Silva Santos (GLSS): Estar aqui com a gente hoje, contar.

ECR: Um pouco da sua história. E para gente começar, queria que você falasse um pouco como que você conheceu a Etec CEPAM e o curso que você fez na época, e aí você falava qual que é o nome, porque a gente teve vários nomes.

GLSS: Bom, como eu conheci a Etec CEPAM foi quando eu tinha por volta de 18 anos. E aí eu já trabalhava na época como auxiliar administrativo numa ONG, e era uma ONG que fazia atendimento social. E aí eu já sabia que eu queria trabalhar nessa área social, mas sem estar na ponta. E aí pesquisando no Google palavras-chave como público, algo na área, entrei no site da Etec, que eu acho que puxou, me levou de alguma forma, enfim, foi esse mundo assim que eu comecei a pesquisar todos os cursos disponíveis na cidade de São Paulo. E aí tinha um, Gestão de Políticas Públicas, eu não sabia exatamente o que era, mas alguma coisa me dizia que "ah, eu acho que que eu vou gostar". E aí comecei a ler a grade, gostei mais ainda e aí comecei a pesquisar quando ia ser o dia, como é que funciona para vestibular, qual dia que ia ser o vestibular, na época o vestibulinho, enfim. Então, foi assim que eu conheci e aí me dediquei, me apliquei para o vestibulinho e passei e aí entrei em 2013 no curso de Gestão de Políticas Públicas, do GPP.

ECR: E você lembra como foi esse processo de fazer a prova? Você estudou? Você falou que deu uma investigada no site?

GLSS: Acho que para o processo da prova, eu acho que tinha uma vantagem porque eu tinha acabado de sair do ensino médio de uma escola pública periférica, que apesar de ter muitas defasagens, algumas matérias mínimas de língua portuguesa e matemática eu sabia. Mas eu

lembro de eu ter pesquisado, se eu não me engano, provas anteriores. Então, ter uma ideia de como era o questionário e treinar um pouquinho. Então, foi mais ou menos assim que eu me preparei.

ECR: E durante o curso, o que você lembra? O que você tem de memórias da escola, do curso, dos colegas, dos professores?

GLSS: Eu me identifiquei muito no início porque eu comecei a fazer esse curso do GPP à noite. E à noite tinha perfis muito diversos de pessoas, de idades diferentes, de cores, etnias, religiões diferentes. Então, foi muito rico pra mim. Porque eram pessoas também que tinham um nível de responsabilidade muito legal e levavam muito a sério o curso, coisa que eu estava muito disposta a fazer. Então, foi um aprendizado a cada atividade em grupo que eu tinha com pessoas diferentes, era um aprendizado da forma de ver, porque eram pessoas que já trabalhavam, mesmo que em áreas que não fossem a área pública, me ajudava a ir construindo essa visão de mundo também, compartilhando. Acho que a outra coisa era a qualidade dos professores. Então a forma, a dinâmica das aulas, que era muito diferente do que eu estava acostumada a ter quando eu estava no ensino médio, que era "abre o livro na página tal e copia tal coisa". E para mim foi bem interessante ver que os professores dominavam e tinham muita didática para explicar assuntos que até então, para mim, eram totalmente novos. Então, relacionados tanto à democracia, burocracia da administração pública e professores, cada um com o seu jeito. Então, o professor de direito, a gente estava comentando há pouco, lançava a mão ali de músicas para decorar algumas siglas. Outros professores já faziam mais trabalhos que a gente pesquisava antes e depois apresentava pra sala, então eu amei porque tinha a sensação de que tava todo mundo muito afim de estar ali, os alunos muito afim de aprenderem e os professores muito afim de ensinarem com uma bagagem e conhecimento muito legal, assim, e de relação muito respeitosa também entre os alunos, com uma hierarquia muito bem, digamos, equilibrada, talvez seja pela idade da maioria das pessoas ali terem mais de 25 anos, talvez.

ECR: E disso que você estava falando, dessa sua experiência, o que você destaca que da escola colaborou para essa aprendizagem no decorrer do curso?

GLSS: É, eu acho que primeiro... Eu acho que para além dessa dinâmica interna também, eu acho que o conhecimento é que me trouxe uma bagagem muito de vida, divisor de água para minha consciência cidadã. Minha consciência cidadã a respeito dos meus direitos, a respeito dos deveres do Estado, o que significa o voto? Para que a gente vota? Para um vereador? O

que faz um vereador, um deputado estadual, federal? As coisas foram se encaixando. De responsabilidades, que antes eu jogava assim, por falta de conhecimento... jogava na conta... tudo é problema do prefeito, tudo é problema do presidente, começar a diferenciar mais. Então, essa consciência cidadã foi super importante. E eu acho que depois foi o espaço onde me abriu muitas portas para o que viria a acontecer depois na minha vida, de universidade. Então, a Erika, enfim, você! Tinha apresentado... abriu portas para outros estudantes de fora, da faculdade da FGV, para apresentar o cursinho pré-vestibular para a faculdade, então foi assim que eu conheci o cursinho pré-vestibular, que depois eu entrei na Faculdade de Administração Pública, na FGV. O ambiente também, então eu não fazia ideia do que era o ambiente da USP, então foi bem legal conhecer o que era esse mundo universitário, que para mim era muito distante. E construí as relações de amizades, muitas eu mantive com os estudantes da minha sala, então era uma turma muito unida, que a gente conseguia trocar no intervalo. Às vezes sexta-feira, vamos lá para o estacionamento e fazer nosso happy hour, enfim. Então foi muito prazeroso estar aqui. E prazeroso mesmo, porque era cansativa a minha rotina. Eu trabalhava o dia todo e depois vinha aqui para aula, aqui no Butantã e morava no Campo Limpo. Chegava em casa 11h30, meia-noite às vezes, tendo que trabalhar no outro dia às 8 horas da manhã, saindo só às 5. Então, mesmo diante dessa rotina, era muito legal.

ECR: E que outras histórias você lembra durante o seu curso? Que memórias você tem da escola mais amplas também? Você comentou do estacionamento, do momento com os colegas. O que mais de memórias você traz desses momentos na escola?

GLSS: Ah, eu acho que assim, eu não consegui aproveitar muitas outras coisas, de chegar mais cedo, estudar, enfim... Justamente por conta dessa rotina mesmo que eu tinha. Então, a memória que eu carrego muito hoje são das trocas com as alunas, os alunos, assim, do que eles faziam no trabalho. Às vezes, chegar e reclamar de um dia difícil de trabalho. Às vezes, um professor contando da experiência de como foi chegar para trabalhar em determinada área. Um dos professores também que foi super referência depois, posteriormente, professor Leonardo, que foi um professor que passou numa faculdade super legal fora, enfim. Então foi muito legal ter essa troca também com os professores do que eles faziam na rotina para eles chegarem onde eles estavam. Então, para mim, eu acho que o mais marcante não foi nenhum projeto especificamente, mas acho que as trocas que eu tinha no dia a dia com os professores e os outros alunos e alunas da escola.

ERC: E o que você enxerga hoje que esse curso técnico, que hoje chama Serviços Públicos, pode colaborar para a construção de profissionais e cidadãos para a sociedade que a gente

tem hoje, para a sociedade do futuro? Como você vê a importância da existência desse curso?

GLSS: Eu acho que a importância do ponto de vista mais pessoal, na construção de pessoas, de cidadãos mais responsáveis e conscientes. Conscientes do poder do voto que elas têm e de como elas podem cobrar ou se organizar de forma participativa para cobrar algo no seu bairro, eu acho que sai uma outra visão de um sujeito mais ativo da transformação que se quer ver no mundo e dentro das suas possibilidades que cada um vai ter ali, naquele momento. Então, acho que traz isso, traz um lugar também de uma sociedade... de esperança também na sociedade! Ver pessoas que estão com esses mesmos valores. Então, acho que é muito legal. E eu acho que profissionalmente, principalmente para quem vai trilhar essa área, que vai trabalhar no setor público, seja em administração pública, economia, direito, enfim, vai lidar com algum tipo de política pública, ganha muito desse olhar básico, mínimo, de como funciona a administração pública. Porque, independente, se você for trabalhar na área de educação, na gestão, na ponta, como professor, é importante entender o mínimo da administração pública. Como que as decisões na administração pública afetam o seu salário, a qualidade da estrutura da sala de aula, por que um livro demorou para chegar ou não chegou da forma que deveria. Se você trabalha na área de saúde também, você ter esse mínimo de consciência.... conseguir, enquanto profissional, separar um pouco o que é aqui da gestão, do lugar do equipamento onde eu atuo e o que é fruto de uma decisão mais macro. Então, acho que enquanto profissional ajuda. E eu estou falando aqui do setor mais público, mas arrisco dizer que talvez do privado também, né? Pelo mundo que a gente vive, as decisões passam pelo setor público. Então mesmo se você for atuar no setor privado que tem algum tipo de regulação, acho que você ganha mais consciência do mundo que você vai trabalhar. E consequentemente acho que vai aumentando sua capacidade também de tomar decisões mais conscientes e factíveis com aquilo que você está vivendo também. Você não vai propor uma mudança que não faz parte do seu espaço de tomada de decisão, às vezes nem mesmo pelo presidente da empresa ou pelo gestor. Então você vai pensar em soluções mais factíveis para o seu cotidiano ali.

ERC: Sim, concordo. E tem mais algum ponto que você lembre aí da sua história, experiências, memórias que você tem aqui na Etec CEPAM ou da Etec CEPAM que você queira destacar?

GLSS: Ah, eu acho que algum ponto é de aproveitar as oportunidades que existem, tanto de participação... Como eu disse, eu não participava tanto, mas eu lembro que tinha projetos de Grêmio aqui na Etec e eu acho super legal as pessoas que estão nesse espaço que tem

Grêmio participarem também... dos convidados que aparecem, dos próprios professores trocarem, então acho uma um espaço mesmo para explorar com o ambiente. A gente está aqui gravando da biblioteca, então... explorar também esse lugar de biblioteca para leituras que você pode aprofundar em temas que você gosta, enfim, muitas coisas. Eu acho que aprender, eu acho que essa experiência de vida, você vai aprendendo a dialogar com outras pessoas que não estão nesse meio, com a sua família, com amigos, enfim. Então, acho que é uma experiência que você vai aprender a dialogar também com outras pessoas sobre temas que são importantes para todo mundo.

ERC: Muito bom. E para finalizar, tem algum outro ponto que você queira ainda colocar aqui, deixar registrado, sobre a escola?

GLSS: Eu acho que é um sentimento muito de gratidão. Então, estou muito feliz de ter tido minha trajetória marcada pela Etec CEPAM. Então, tenho a sensação de que todo mundo que passa por aqui também tem uma virada de chave transformadora para vida. Então, parabéns pelo trabalho de vocês e é isso.

ERC: Obrigada! A gente que agradece por você contar a sua história aqui pra gente.

Descritores

História oral na educação

Memórias do trabalho docente

Etec CEPAM

Centro de Memória

Erika Caracho Ribeiro

Graziela Larissa da Silva Santos

Auxiliar administrativo

ONG

Gestão de Políticas Públicas

FGV

Técnico em Serviços Público

Técnico em Gestão de Políticas Públicas

Administração Pública

Memórias da escola

Grade curricular

Vestibulinho

Provas anteriores

Democracia

Dados Biográficos da Entrevistada



Graziela Larissa da Silva Santos é analista de projetos em uma ONG de educação. Foi estudante de escola pública, a Etec CEPAM, e bolsista no curso de Administração Pública na FGV EAESP e sonha por políticas públicas sociais de qualidade. Fonte: https://www.facebook.com/179969065371921/photos/graziela-larissa-da-silva-santos-%C3%A9-analista-de-projetos-em-uma-ong-de-educa%C3%A7%C3%A3o-f/2820205354681599/?_rd=1. Acesso em: 14 mar. 2026.

Dados Biográficos da entrevistadora



Erika Caracho Ribeiro - Graduada em Administração Pública (2010) e Mestre em Administração Pública e Governo (2013) pela Fundação Getulio Vargas - SP. Doutora em Administração (2024), na linha de pesquisa de Administração Pública e Políticas Públicas pela Universidade de Brasília (UnB). É professora na Escola Técnica Estadual Cepam (Etec Cepam), já exercendo o papel de coordenadora de curso, pedagógica e diretora dessa unidade escolar. Está atualmente como consultora especialista em gestão escolar no Ministério da Educação (MEC). Tem interesse nos temas de educação, gestão pública, desenvolvimento local e gestão local. Fonte: CV: <https://lattes.cnpq.br/9444164882447568> Acesso em: 2 mar. 2026.

Anexos: (Documentos sigilosos e não abertos online ao público):

Termo de Cessão dos Direitos Autorais de Graziela Larissa da Silva Santos

Termo de Autorização para uso de Imagem de Graziela Larissa da Silva Santos